



## **IMPLANTAÇÃO DO PROJETO TERAPÊUTICO SINGULAR POR ACADÊMICOS DA ÁREA DA SAÚDE PARA PACIENTE IDOSA EM SITUAÇÃO DE VULNERABILIDADE: RELATO DE EXPERIÊNCIA**

LARISSA MACÊDO CIRILO; ARACELLY CORDEIRO DIAS; CAROLLINY TEIXEIRA NEVES OLIVEIRA; ÍRIS BIANCA SANTOS; MARCO TÚLIO SILVA JARDIM; MIZAEL SAAD SILVEIRA; PAULO VISCO BITENCOURT BORGES.

### **RESUMO**

A implementação do Projeto Terapêutico Singular (PTS) para a paciente foi fundamental devido ao diagnóstico situacional identificado, tendo como principal facilidade a abertura para orientação e diálogo. Objetivou-se relatar a percepção de um grupo de acadêmicos de Medicina frente à implementação de um Projeto Terapêutico Singular, compreendendo a importância do PTS, discorrendo sobre o impacto para formação dos estudantes e analisando a repercussão na vida da paciente. O relato de experiência, qualitativo e descritivo, é baseado na atividade realizada como parte de um módulo do curso Medicina, a seleção da paciente foi feita pela líder comunitária da Unidade de Saúde da Família e a execução, pelos acadêmicos por meio de visitas domiciliares ao longo dos meses de março e abril de 2024. Na primeira visita, foi possível notar desatenção nos cuidados com a idosa, foi aferida a pressão arterial (PA) e a glicemia capilar ao acaso e ambos estavam extremamente altos, PA 180/80 mmHg e o valor glicêmico de 348 mg/dL, comprovando o descuido com a medicação e a má adesão ao tratamento tendo em vista que a idosa de 78 anos é portadora de Hipertensão Arterial Sistêmica, Diabetes Mellitus tipo 2 e Doença de Parkinson. Ao longo das quatro visitas realizadas, foi-se formando uma imagem panorâmica da vivência familiar, hábitos de vida e aspectos biopsicossociais da paciente. Na última visita, os resultados das orientações foram positivos, tanto a glicemia quanto a pressão arterial da paciente se encontravam em valores normais e a importância do tratamento bem mais esclarecida. As vantagens do uso do Plano Terapêutico Singular são grandes quando se trata de um paciente complexo que necessita de compreensão multidimensional e intervenção multiprofissional, sendo fundamental conhecê-lo em todas as suas esferas para proposta de solução eficaz. No caso deste projeto, a paciente tinha diversos fatores familiares que impediam sua melhora clínica, por mais que todos os medicamentos corretos já houvessem sido prescritos. Conclui-se então a grande relevância e eficácia do estabelecimento de intervenções individualizadas para cada paciente e o impacto positivo das atividades práticas na Atenção Primária à Saúde na formação dos futuros médicos.

**Palavras-chave:** Atenção Primária à Saúde; Estudantes de Medicina; Sistema único de Saúde; Medicina de Família e Comunidade; Estratégias de Saúde Nacionais.

## 1 INTRODUÇÃO

O Projeto Terapêutico Singular (PTS) é uma ferramenta essencial na Atenção Primária à Saúde (APS), visando à individualização do cuidado ao considerar as necessidades específicas de cada paciente. Segundo o Ministério da Saúde, o PTS consiste em um plano de cuidados elaborado colaborativamente entre o paciente, a família e a equipe de saúde, com o objetivo de promover a integralidade, a humanização e a efetividade da assistência (Ministério da Saúde, 2014). Dessa forma, busca-se um atendimento mais personalizado e centrado no paciente, fortalecendo o vínculo com a equipe de saúde (Gusso & Lopes, 2021).

O PTS é uma ferramenta sistematizada em quatro momentos: diagnóstico e análise, definição de ações e metas, divisão de responsabilidades e reavaliação, havendo uma linha de raciocínio que garanta a eficácia. Primeiro, o conhecimento sobre o caso seguido pela elaboração de uma lista de prioridades e intervenções a serem feitas, as quais serão divididas entre responsáveis para que bem realizadas e por fim, observação da eficiência e adequação para a paciente em questão (Ministério da Saúde, 2018).

A importância do PTS é evidente tanto para a APS quanto para os pacientes, suas famílias e os profissionais de saúde. Para a APS, o PTS fortalece o vínculo entre o paciente e a equipe, favorecendo uma abordagem holística e centrada no paciente (Ministério da Saúde, 2014). Para os pacientes e suas famílias, proporciona um cuidado mais personalizado e adequado às suas necessidades, promovendo maior adesão ao tratamento e melhores resultados em saúde (Gusso & Lopes, 2021). Para os profissionais de saúde, facilita a integração das diversas áreas do conhecimento e a tomada de decisões compartilhadas, resultando em uma assistência mais eficaz e humanizada (Ministério da Saúde, 2014).

A implementação do Projeto Terapêutico Singular (PTS) para a paciente M. L. V. fez-se fundamental devido ao diagnóstico situacional identificado. A paciente apresentava múltiplas comorbidades, incluindo Diabetes Mellitus tipo 2, Hipertensão Arterial e Doença de Parkinson, além de uso irregular das medicações, resultando em níveis pressóricos e glicêmicos extremamente altos. A alimentação inadequada, a dificuldade de locomoção e a falta de controle dos medicamentos agravam seu quadro clínico. O ambiente domiciliar apresenta riscos significativos de quedas, como tapetes e pouca iluminação, e há conflitos familiares que dificultam a adesão ao tratamento. Portanto, o PTS é crucial para promover um cuidado integral, estruturado e contínuo, adaptando-se às necessidades específicas da paciente e proporcionando um ambiente mais seguro e saudável.

A justificativa para a adoção da ferramenta nesse caso específico se fortalece ao considerar a abertura da paciente para orientação e diálogo, a necessidade de monitoramento rigoroso de suas condições de saúde e o suporte necessário para a administração correta dos medicamentos. A identificação dos fatores de riscos para queda e a realização de intervenções preventivas é uma forma eficaz e de baixo custo na prevenção de quedas na população idosa, para isso realizamos orientações sobre a remoção de tapetes, instalações de barras de apoio no banheiro, utilização de sapatos adequados e a respeito dos benefícios da fisioterapia e do exercício físico (Dourado et al., 2022). Ademais, o PTS facilita a integração entre os profissionais de saúde e a família, promovendo um cuidado colaborativo e centrado na paciente, o que é fundamental para a eficácia do tratamento e a promoção de melhores resultados em saúde (Ministério da Saúde, 2014; Gusso & Lopes, 2021).

O objetivo geral deste estudo é relatar a percepção de um grupo de acadêmicos de Medicina frente à implementação de um Projeto Terapêutico Singular. Os objetivos específicos, por sua vez, foram: a) compreender a importância do PTS e seu papel na Atenção Primária de Saúde; b) discorrer sobre o impacto da experiência para a formação médica dos estudantes; c) identificar a repercussão do PTS na vida do paciente.

## 2 RELATO DE CASO/EXPERIÊNCIA

O presente trabalho trata-se de um relato de experiência, qualitativo e descritivo, a partir de atividade realizada como parte de um módulo do curso Medicina, a seleção da paciente para o PTS foi feita pela líder comunitária da Unidade de Saúde da Família e a execução foi realizada pelos acadêmicos por meio de visitas domiciliares ao longo dos meses de março e abril de 2024, totalizando 4 dias de prática.

Na primeira visita, conhecemos M.V.S, de 78 anos, portadora de Hipertensão Arterial Sistêmica (HAS), Diabetes Mellitus tipo 2 (DM2) e Doença de Parkinson, sendo feito o diagnóstico e a análise. Desde o primeiro momento, a paciente foi muito acolhedora e receptiva tanto às visitas quanto às orientações e a partir daí foi possível coletar muitas informações importantes sobre a vivência da casa, os hábitos de vida e os aspectos biopsicossociais que agregam complexidade e profundidade ao caso da paciente.

Desde o início foi possível notar desatenção nos cuidados com a idosa, foi aferida a pressão arterial (PA) e a glicemia capilar ao acaso e ambos estavam extremamente altos, PA 180/80 mmHg e o valor glicêmico de 348 mg/dL, sendo identificado a partir daí o descuido com a medicação e a má adesão ao tratamento e quanto mais conheciam-se as dinâmicas familiares da casa, mais claro ficava o quadro de negligência, permitindo a definição das ações e metas e a divisão de responsabilidades entre os integrantes do grupo.

Problemas judiciais entre os filhos, a falta de alguém que se responsabilizasse pela paciente e a dificuldade de comunicação com a família foram os principais fatores limitantes quanto à aplicação do PTS. Além disso, todo o contexto repercute também na saúde mental da idosa, que se encontrava muitas vezes deprimida e solitária. Foi possível uma reunião com um dos filhos, na qual o grupo passou orientações sobre os medicamentos e reforçou a importância da adesão ao tratamento e o fato de que conflitos internos familiares não podem ser responsáveis por interromper o tratamento das doenças crônicas.

Ao longo das visitas foram investigados diversos aspectos sobre a paciente, como o risco de quedas, estado cognitivo e neuropatias periféricas da DM2, associando cada ação com uma orientação visando melhoria da qualidade de vida da paciente, utilizando ferramentas da prática clínica. Primeiramente foi feito o questionário IVCF-20, Índice de Vulnerabilidade Clínico Funcional, cuja pontuação máxima é 40 e a paciente pontuou 32, classificando como um idoso frágil.

Em visita posterior, foi avaliada a sarcopenia e o risco de quedas, com o diâmetro da panturrilha e o teste Timed Get Up and Go, que foi solicitado que a paciente se levantasse de uma cadeira e andasse 3 metros, depois voltando para o ponto inicial. Esse teste permite avaliar marcha, equilíbrio e capacidade funcional, tendo em vista que o resultado foi acima do tempo esperado, a paciente tem um risco aumentado para quedas e isso pode ser associado principalmente à Doença de Parkinson e as alterações na sua mobilidade decorrentes da patologia. Foram dadas orientações como retirada dos tapetes, instalação de barras de apoio no banheiro e melhoria da iluminação da casa, bem como foi disponibilizado pelo grupo um tapete antiderrapante para que diminuísse o risco de acidentes no banho.

Outro dia, foi feito o exame físico dos pés da paciente, buscando possíveis alterações indicativas de neuropatia periférica, mas os achados foram positivos e o grupo apenas reforçou os cuidados que devem ser mantidos, além de ter sido presenteado um banco de madeira para a paciente apoiar os pés, tendo em vista que uma de suas principais queixas iniciais era o inchaço nos membros inferiores.

Por fim, foi realizado o Mini Mental, analisando aspectos cognitivos e rastreando possíveis indícios de um quadro demencial. Felizmente, a paciente obteve escore acima do ponto de corte de acordo com os parâmetros de escolaridade, tendo apenas dificuldade na memória de evocação e no desenho (que justifica-se pela Doença de Parkinson).

Na última visita, foi feita a reavaliação, e os resultados foram muito positivos, tanto a glicemia quanto a pressão arterial da paciente se encontravam em valores normais, os pés menos inchados e a importância do tratamento bem mais esclarecida, assim como o fato de que as orientações sobre quedas, higiene e alimentação eram agora seguidas. Para os estudantes que aplicaram o PTS e trabalharam no vínculo, a satisfação pelo impacto positivo deixado foi muito gratificante. Por mais que nada pudesse ser feito sobre o avanço do processo judicial e o contexto familiar, os momentos de atenção, cuidado e orientação foram suficientes para melhorar a saúde e a qualidade de vida da idosa.

### **3 DISCUSSÃO**

O Projeto Terapêutico Singular desenvolvido para a paciente abordou múltiplos problemas biopsicossociais de maneira integrada e personalizada, resultando em melhorias significativas na gestão de suas condições clínicas. A estabilização dos níveis glicêmicos e a redução da pressão arterial indicam que a monitorização rigorosa e a orientação nutricional foram eficazes. Além disso, a supervisão da administração de medicações melhorou a adesão ao tratamento, demonstrando a importância de uma abordagem estruturada e contínua no cuidado de pacientes com múltiplas comorbidades. O PTS aplicado pelo grupo foi formado por propostas articuladas e individualizadas, sendo uma ferramenta de intervenção eficaz, tendo em vista que busca vínculo e conhecimento sobre as complexidades do paciente para propor intervenções de fato efetivas.

As vantagens do uso do Plano Terapêutico Singular são grandes quando se trata de um paciente complexo, a qual apenas a prescrição de um medicamento não será suficiente para melhoria de sua qualidade de vida, necessitando de compreensão multidimensional e intervenção multiprofissional, sendo fundamental conhecê-lo em todas as suas esferas para proposta de solução eficaz. No caso deste projeto, a paciente tinha diversos fatores familiares que impediam sua melhora clínica, por mais que todos os medicamentos corretos já houvessem sido prescritos. Sendo o contexto familiar conflituoso a principal limitação na execução do PTS, pois dificultava comunicação, orientação, cuidado e implicava também em repercussões emocionais para a paciente. Apesar disso, a realização das ações propostas no PTS trouxe benefícios significativos para a paciente, promovendo melhorias notáveis em sua saúde e bem-estar.

Os incentivos à realização de exercícios físicos, fisioterapia e atividades consideradas prazerosas para paciente, como ir à igreja, foram deixados com uma perspectiva de melhoria contínua que ainda pode ocorrer mesmo após o fim do acompanhamento com os alunos. Bem como, o PTS apresentado à equipe da USF tem o intuito de garantir a continuidade da assistência e monitoramento da saúde, demonstrando a importância de um cuidado multidisciplinar e contínuo.

A realização dessa atividade foi de grande valia para formação médica dos estudantes, tendo em vista que não apenas contribuiu para o conhecimento acerca da Atenção Primária à Saúde e as ferramentas que auxiliam a prática médica, mas também ajudou a fortalecer as habilidades de formar vínculo e intervir na saúde. Foi notório o impacto que pode ser feito na vida dos pacientes apenas com um simples conjunto de ações e orientações.

### **4 CONCLUSÃO**

Conclui-se então a grande relevância e eficácia do estabelecimento de intervenções individualizadas para cada paciente, com estabelecimento de vínculo e conhecimento aprofundado das características clínicas, sociais e psicológicas de cada indivíduo.

As atividades práticas são de extrema importância para formação dos estudantes de Medicina, sobretudo aquelas que permitem maior contato com os pacientes desde o ciclo básico do curso, aprimorando desde o início as habilidades de comunicação e manejo dos pacientes. Além disso, é fundamental a formação de conhecimento sobre a Atenção Primária à Saúde e as ferramentas que permitam seu funcionamento de acordo com as diretrizes do Sistema Único de Saúde, neste projeto, por exemplo, evidenciou-se a equidade e a integralidade. A primeira, pois foi feita a seleção da paciente que mais se beneficiaria com a intervenção e a segunda, pois foi feita sua análise multidimensional. Como resultado, o crescimento dos futuros médicos e o impacto positivo na saúde e bem-estar da paciente foram gratificantes para todos os envolvidos.

## REFERÊNCIAS

DOURADO JÚNIOR, Francisco Wellington et al. Intervenções para prevenção de quedas em idosos na atenção primária: revisão sistemática. **Acta Paulista de Enfermagem**, v. 35, p. eAPE02256, 2022.

Gusso G, Lopes JMC. Tratado de Medicina de Família e Comunidade: Princípios, Formação e Prática. 4. ed. Porto Alegre: Artmed; 2021.

Ministério da Saúde (Brasil). Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Cadernos de Atenção Básica: Diretrizes do NASF: Núcleo de Apoio à Saúde da Família. Brasília: Ministério da Saúde, 2014.

Ministério da Saúde (BR). Departamento de Atenção Básica. Cadernos de Atenção Básica: Núcleo de Apoio à Saúde da Família - Volume 1: ferramentas para a gestão e para o trabalho cotidiano [Internet]. Brasília: Ministério da Saúde; 2014 [cited 2018 Aug 13] (Caderno de Atenção Básica, nº 39). Available from: [http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/nucleo\\_apoio\\_saude\\_familia\\_cab39.pdf](http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/nucleo_apoio_saude_familia_cab39.pdf).